

# Ministros e líderes se unem para evitar *pacote*

**ANDRÉ MEIRELES**

Ministros e líderes partidários articularam-se desde a noite de domingo para evitar que o presidente Itamar Franco, com a mudança no Ministério da Fazenda, baixe um novo pacote econômico. O receio de todos os participantes dessa articulação — do líder do PFL, senador Marco Maciel, ao deputado Roberto Freire, líder do Governo, passando por ministros como Fernando Henrique Cardoso, Antônio Britto e Jutahy Júnior — é de que a impaciência de Itamar com as elevadas taxas de inflação o convença da necessidade de um novo choque.

Ontem à tarde, Roberto Freire



descartou taxativamente mudanças drásticas, informando que a nova equipe econômica vai se diferenciar da anterior no estilo e no ritmo do combate à inflação.

A queda de Paulo Haddad foi recebida com preocupação pelas principais lideranças partidárias, que consideram prejudicial para o governo o clima de instabilidade na área econômica. Mas ela não afetará a curto prazo o apoio majoritário dos parlamentares ao governo. “Enquanto o presidente Itamar contar com o apoio popular, ele terá maioria parlamentar”, avaliou o deputado João Almeida, que respondia, ontem, pela Liderança do PMDB na Câmara.

A preocupação ontem no Congresso Nacional era de evitar que o chamado grupo palaciano ampliasse ainda mais sua influência junto ao presidente da República, pondo em risco o atual equilíbrio de forças no governo. O senador Marco Ma-

ciel, por exemplo, entrou em campo e assegurou o apoio de todos os ministros conservadores contra qualquer tentativa do Palácio de tentar uma solução para a crise econômica via pacote. Em outra frente, os ministros Fernando Henrique e Antônio Britto, entre outros, com o apoio de Roberto Freire e do senador Pedro Simon, articularam-se para também evitar um choque econômico.

A nomeação de Eliseu Rezende para o Ministério da Fazenda desagradou a base progressista do governo, que lembrava sua participação nos governos militares e as denúncias de irregularidade em suas administrações no DNER e no Ministério dos Transportes. Roberto Freire considerou a avaliação do ex-ministro Paulo Haddad de que o governo fez uma opção fisiológica “precipitada” mas deixou claro que também está preocupado: “Todo mundo deve estar atento para que isto não ocorra”, alertou.



Stuckert Filho

O ministro Walter Borelli aguarda as metas de combate à inflação para definir a sua posição